

XI ECOECO

VII Congreso Iberoamericano
Desarrollo y Ambiente

XI ENCONTRO NACIONAL DA ECOECO
Araraquara-SP - Brasil

GESTÃO PARA A SUSTENTABILIDADE: UM COMPROMISSO COM O PRESENTE E O FUTURO

José F. C. Ferreira (UNIFAP) - zfcofer@gmail.com

*Doutor em Geografia e Planeamento Territorial. Colaborador do CICS/NOVA da FCSH Universidade Nova de Lisboa.
Bolsista do PNPd/CAPES ligado ao Programa de Pós Graduação/Mestrado em Desenvolvimento Regional da
Universidade Federal do Amapá*

Rubio José Ferreira (UNIFAP) - rubio.ferreira@pq.cnpq.br

Geógrafo, Doutor em Geografia, Professor de Geografia da Universidade Federal do Amapá.

GESTÃO PARA A SUSTENTABILIDADE: UM COMPROMISSO COM O PRESENTE E O FUTURO

O desenvolvimento sustentável, desde que foi definido no Relatório Brundtland, como aquele «...que satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade de as gerações futuras satisfazerem suas próprias necessidades.» (UNCED, 1987), e consagrado, internacionalmente, na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento – RIO-92 (BELL e MORSE, 1999; SIENA, 2002; OLIVEIRA, 2007), tem sido alvo das mais diversas reflexões, de todos os quadrantes sociais, políticos, ambientais e econômicos.

Ao mesmo tempo, a sua aplicação prática tem sido alvo de múltiplas utilizações, do local ao global, para avaliar a sustentabilidade de um país (conjunto de países), região (regiões), município (conjunto de municípios) e empresas (ver, entre outros, BELLEN, 2002 e 2004; SIENA, 2002; BRAGA *et al*, 2004; DEPONTI e ALMEIDA, 2002; SILVA, 2006; LOUETE, 2008; KERK e MANUEL, 2008; NADER *et al*, 2008; MORAN *et al*, 2008; RAMOS, 2009).

Não obstante a ampla discussão, utilização e disseminação internacional de que tem sido alvo, o conceito de desenvolvimento sustentável assume determinadas características que dificultam a sua utilização prática. Ele é referido como sendo um conceito vago (SIENA, 2002; MARTINS, 2004; BRAGA *et al*, 2004; GIBSON *et al*, 2005), complexo (BELL e MORSE, 1999), engenhoso e incompleto (RATTNER, 1999; OLIVEIRA, 2007), podendo não ser mais do que uma tentativa de enverdecer (*greenwash*) e legitimar o modelo econômico atual (RATTNER, 1999; DALY, 2004; BOFF, 2013) e manter o *status quo* do capitalismo, isto é, manter as mesmas estruturas de poder e as mesmas políticas mundiais, muitas vezes insustentáveis (OLIVEIRA, 2005; DALY, 2004; RUSCHEINSKY, 2004).

É um conceito que se pretende ser assimilado por todos os habitantes do planeta com igual significado em culturas diferentes. Apesar de um conceito vago, segundo Siena (2002), há três características que a maioria das definições tem em comum: uma condição humana desejável, uma condição do ecossistema desejável e equidade duradoura, entre a presente e as gerações futuras e dentro da presente geração. Para Martins (2004) esta ambiguidade tem favorecido visões completamente distintas sobre o significado de desenvolvimento e sustentabilidade e tem permitido o seu uso indistinto, segundo interesses particulares, diferentes visões do mundo, valores e atitudes distintos,

opinião que é corroborada por diversos autores (BATTY, 2001; SIENA, 2002; BELL e MORSE, 2003; WHEELER, 2004; GIBSON *et al*, 2005; ROBERTS, 2006; KERK and MANUEL, 2008), e é a mais direta responsável pelo seu sucesso.

Gibson *et al* (2005) sintetiza a essência do desenvolvimento sustentável em nove características, que nos remetem, igualmente, para a sua complexidade. Ele é (1) um desafio ao pensamento e práticas convencionais; (2) diz respeito ao bem-estar no curto e no longo prazo; (3) percorre os aspectos mais importantes da tomada de decisão; (4) supõe o reconhecimento de ligações e interdependências; (5) tem de ser alcançado num mundo de complexidade e surpresa; (6) reconhece, simultaneamente, os limites invioláveis e infinitas oportunidades para uma inovação criativa; (7) é um conceito vago e impreciso (diz respeito a um conjunto de princípios e processos a seguir, não um estado a ser conseguido); (8) os fins e os meios estão necessariamente interligados (não se trata somente de harmonizar os fatores sociais, econômicos e ambientais, é também uma questão de cultura e governança) e (9) é ao mesmo tempo universal e dependente do contexto.

As suas características contraditórias, sua complexidade e o fato de estar ainda em construção, isto é, de ser um conceito inacabado, oportunamente aproveitados pelos que defendem a sustentabilidade para todos os fins e sob todas as formas, podem conduzir a um impasse a utilização do conceito.

Considerando a complexidade acima referida, e tendo em conta que o desenvolvimento sustentável tem servido de justificativa para aqueles que defendem o modelo de desenvolvimento capitalista (e ultra-liberal) e por este tem sido utilizado para justificar suas ações (MACHADO, 2005), como utilizar o desenvolvimento sustentável como modelo alternativo de desenvolvimento?

A resposta a esta questão é sugerida por alguns autores quando recomendam que o desenvolvimento sustentável pode constituir um modelo (alternativo) de desenvolvimento, se tiver como substrato a sabedoria universal (GEORGE, 1998; RODRIGUES, 1998; FIRMINO, 2000, 2006; LEFF, 2000; BOFF, 2006, 2013), logo imbuído de outro tipo de valores que não os decorrentes do modelo capitalista. Boff (2006), por exemplo, refere-se a quatro princípios (afetividade; cuidado/compaixão; cooperação e responsabilidade), sustentados em 4 virtudes (hospitalidade; convivência, respeito por todos os seres e comensalidade), numa perspectiva da busca do comum em detrimento do individual, do respeito, da tolerância, da responsabilidade, da aceitação

da diferença, da cooperação, como diz Rattner (1999, p. 240) «...uma nova experiência do Ser e do sentido da vida humana.».

Se a primeira perspectiva justifica o abandono do conceito, sobretudo por corroborar com o sistema instituído e, neste sentido, perder a sua utilidade (OLIVEIRA, 2005), a segunda requer que se desenvolva um esforço na sua compreensão e se perceba suas mais-valias.

Assim, com este artigo pretende-se, através de pesquisa bibliográfica e documental, traçar o perfil do desenvolvimento sustentável em ordem à sua compreensão como modelo alternativo de desenvolvimento. Do mesmo modo, pretende-se perceber quais as características do desenvolvimento sustentável que o fazem ser um modelo de desenvolvimento comprometido com as gerações presentes (solidariedade sincrônica) e as futuras gerações (solidariedade diacrônica), imperativo ético da sustentabilidade, e com a manutenção da vida no planeta, sem a qual todos estamos condenados à destruição.

Referências

ALMEIDA, Fernando. **Os desafios da Sustentabilidade. Uma ruptura urgente.** 2ª Edição. Rio de Janeiro: Campus-Elsevier, 2007.

BELL, Simon; MORSE, Stephen. **Measuring the immeasurable.** London: Earthscan, 1999.

_____. **Measuring Sustainability: learning by doing.** London: Earthscan, 2003.

BELLEN, Hans M. **Indicadores de Sustentabilidade: Uma análise comparativa.** Tese de Doutorado. Florianópolis: Universidade de Santa Catarina, 2002.

BOFF, Leonardo. **Ética e Sustentabilidade. Caderno de Debate, Agenda 21 e Sustentabilidade.** Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2006.

_____. **Sustentabilidade, o que é – o que não é.** 2ª Edição. Petrópolis: Editora Vozes, 2013.

BURSZTYN, Marcel (Org.). **Para pensar o Desenvolvimento Sustentável.** São Paulo: Editora Brasiliense, 1993.

_____. **Ciência, Ética e Sustentabilidade. Desafios ao Novo Século.** 3ª Edição. Brasília: Cortez Editora, 2002.

_____. **A difícil Sustentabilidade. Política energética e conflitos ambientais.** Brasília: Garamond Universitária, 2005.

CAMARGO, Ana L. B.. **As Dimensões e os Desafios do Desenvolvimento Sustentável: concepções, entraves e implicações à sociedade humana.** Dissertação de Mestrado. Florianópolis: UFSC, 2002.

CAVALCANTI, Clóvis (Org.). **Desenvolvimento e Natureza: Estudos para uma Sociedade Sustentável**. 2ª Edição. São Paulo: Cortez Editora, 1998.

DALY, Herman E. Crescimento Sustentável? Não, obrigado. **Economia e Sociedade**, Vol. VII, n.º 2 Julho/Dezembro, 2004, p. 197-201.

FERREIRA, José F. C. **A Sustentabilidade do Alto Douro Vinhateiro: realidade ou utopia? Contributo para a avaliação e melhoria da sustentabilidade da região**. Tese (Doutorado em Geografia e Planeamento Territorial) Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2012.

_____. Avaliação da Sustentabilidade: limites e possibilidades no Alto Douro Vinhateiro, Portugal. **Sustentabilidade em Debate** – Brasília, V. 4, n. 2 p. 168-193, jul/dez, 2013.

FIRMINO, Ana. Desenvolvimento Sustentável: a aliança entre a Natureza e o Bom-Senso. **GeoInova, Revista do Departamento de Geografia e Planeamento Regional**, nº 1, Lisboa: FCSH, Universidade Nova de Lisboa, 2000.

_____. O Desafio da Sabedoria Universal. In: TOSTÕES, Ana *et al.* (Org.). **Encontro de Saberes: Três Gerações de Bolseiros da Gulbenkian**. Lisboa: Gulbenkian, 2006.

GEORGE, James. **Olhando pela Terra: o despertar para a crise ecológica**. São Paulo: Gaia, 1998.

GIBSON, Robert B. et al. **Sustainability Assessment. Criteria and Processes**. London: Earthscan, 2005.

GIL, Helena (Org.) et al. **Educação para a Sustentabilidade. Guião da Sustentabilidade para a Educação – Carta da Terra**. Lisboa: Ministério da Educação, 2006.

GUILHERME, Márcia L. **Sustentabilidade sob a ótica global e local**. São Paulo: Annablume, 2007.

GUIMARÃES, Roberto P. La sostenibilidad del desarrollo entre RIO-92 y Johannesburgo 2002: eramos felices y no lo sabíamos. **Ambiente & Sociedade** – Ano IV – Nº 9 – 2º Semestre de 2001, p. 1-20.

KERK, Guert van e MANUEL, Arthur R.. A comprehensive index for a sustainable society: The SSI – the Sustainable Society Index. **Ecological Economics**, 66, 2008, p. 228-242.

LEIS, Héctor R. Espiritualidade e Globalização na perspectiva do ambientalismo, **Ambiente & Sociedade** – Ano I – Nº 2 – 1º Semestre de 1998, p. 41-60.

LEIS, Héctor R.; D'AMATO, José L. O Ambientalismo como movimento vital: análise de suas dimensões histórica, ética e vivencial. In: CAVALCANTI, Clóvis (Org.). **Desenvolvimento e Natureza: Estudos para uma Sociedade Sustentável**, 2ª Ed., São Paulo: Cortez Editora, 1998, p. 77-103.

LEFF, Enrique. Tiempo de Sustentabilidad. **Ambiente & Sociedade**, Ano III, Nº 6/7, 1º Semestre, 2000, p. 5-13.

MACHADO, Robison X. Concepção de desenvolvimento sustentável. **Contabilidade e Informação**, Ijuí, Ano 8, Nº 23, Julho/Dezembro, 2005, pp. 75-86.

MACHADO, Vilma F. **A produção do discurso do desenvolvimento sustentável: de Estocolmo à RIO-92**. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável). Centro de Desenvolvimento Sustentável da Universidade de Brasília, Brasília, 2005.

MARTINS, Sergio R. **Desenvolvimento Sustentável: desenvolvendo a Sustentabilidade**. 2004. Disponível em: www.danieljs.prof.ufsc.br. Última Consulta em: 19-02-2012.

MASCARENHAS, André et al. The role of common local indicators in regional sustainability assessment. **Ecological Indicators**, 10, 2010, p. 646-656.

MORAN, Daniel et al. Measuring sustainable development – Nation by Nation. **Ecological Economics**, 64, 2008, p. 470-474.

NASCIMENTO, Elimar P. Educação e Desenvolvimento na Contemporaneidade: dilema ou desafio? In: BURSZTYN, Marcel (org.). **Ciência, Ética e Sustentabilidade, Desafios ao Novo Século**. 3ª Ed., Brasília: Cortez Editora, 2002, p. 95-113.

OLIVEIRA, Leandro D. A construção do desenvolvimento sustentável sob a égide do neoliberalismo: um estudo sobre a economia política da crise ambiental. **5.º CEMARX – Colóquio Internacional Marx e Engels**. Campinas: UNICAMP, 2007.

_____. A Ideologia do Desenvolvimento Sustentável: Notas para Reflexão. **Revista Tamoios**, Rio de Janeiro, v. I, n. 2, 2005, p. 33-38.

PAULA, João A. et al. 5. Fundamentos Históricos e Metodológicos da Questão Ambiental. In: PAULA, João A. et al (Ed.). **Biodiversidade, população e economia: uma região da mata atlântica**. Belo Horizonte: UFMG, 1997, p.199-256.

RAMOS, Tomás B. Development of regional sustainability indicators and the role of academia in this process: the Portuguese practice. **Journal of Clean Production**, 17, 2009, p. 1101-1115.

RATTNER, Henrique. Sustentabilidade – uma visão humanista. **Ambiente & Sociedade**, Ano II, Nº 5, 2º Semestre, 1999, p. 233-240.

RODRIGUES, Arlete M. A utopia da sociedade sustentável. **Ambiente & Sociedade**, Ano I – Nº 2 – 1º Semestre, 1998, p. 133-138.

ROHDE, Geraldo M. Mudanças de Paradigma e Desenvolvimento Sustentado. In: CAVALCANTI, Clóvis (Org.). **Desenvolvimento e Natureza: Estudos para uma Sociedade Sustentável**. 2ª Ed., São Paulo: Cortez Editora, 1998, p. 14-53.

SACHS, Ignacy. Estratégias de Transição para o Século XXI. In: BURSZTYN, Marcel. **Para Pensar o Desenvolvimento Sustentável**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1993 p. 29-56.

_____. **Desenvolvimento includente, sustentável, sustentado**. Rio de Janeiro: Garamond Universitária, 2004.

SARRIA, Carmen F. **La Ética Ecológica como Ética aplicada en enfoque desde la Ética Discursiva**. Tese de Doutorado. Castellón: Universitat Jaume I de Castellón, 2005.

SIENA, Osmar; COSTA, Gleimira B.; OLIVEIRA, Oleides F. Desenvolvimento Sustentável: discussão conceitual. **2º Seminário sobre Sustentabilidade**, Curitiba: UNIFAE, 2007.

SIENA, Osmar. **Método para avaliar o progresso em direção ao desenvolvimento sustentável.** Tese (Doutorado em Engenharia de Produção), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

SILVA, Christian L. (Org.). **Desenvolvimento Sustentável. Um Modelo analítico integrado e adaptativo.** Petrópolis: Editora Vozes, 2006.

UNITED NATIONS COMMISSION ON ENVIRONMENT AND DEVELOPMENT (UNCED) (1987), **Our Common Future.** Disponível em: <http://www.are.admin.ch>. Última Consulta em: 30/01/2015).

VEIGA, José E. **Desenvolvimento Sustentável, o desafio do século XXI.** 3ª Ed., Rio de Janeiro: Garamond Universitária, 2008.

WHEELER, Stephen. **Planning for Sustainability. Creating livable, equitable, and ecological communities.** Oxon: Routledge, 2004.